



“OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL E NOS EUA”: Integrando Sala de Aula e Biblioteca

Emanuela F. F. SILVA¹/Maria Ap. BRITO²

RESUMO

O presente projeto teve como objetivo ampliar o desenvolvimento de projetos extensionistas que proporcionassem um diálogo entre a biblioteca do Campus Três Corações e o trabalho de sala de aula, bem como possibilitar o diálogo entre ficção e real pelo viés literário. Foram realizadas atividades em sala de aula de leitura literária e crítica sobre o tema “indígenas no Brasil e nos EUA e sua situação social”. A culminância dessas leituras foram realizadas na biblioteca do campus através da apresentação em grupo dos alunos do 1º ano de Informática e Administração que refletiram e discutiram a situação do indígena hoje no Brasil e nos EUA. Como resultados parciais essa atividade interdisciplinar trouxe conhecimento, troca de experiências em um espaço reformulado, em que a biblioteca foi redimensionada para atender a esse público dinâmico e pluricultural.

Palavras-chave: Biblioteca e sala de aula; Ficção e real; Situação social indígena.

1. INTRODUÇÃO

É preocupação constante aliar o trabalho em sala de aula com a pesquisa, possibilitando ao discente um trabalho em que o ensino aprendizagem seja um processo que forneça o diálogo entre a sociedade em que se vive e o conteúdo ministrado no cotidiano escolar.

Com essa premissa desenvolveu-se o projeto “Os povos indígenas no Brasil e nos EUA: integrando sala de aula e biblioteca”. O objetivo principal deste projeto é integrar o conteúdo proposto em sala de aula à pesquisa, em que a biblioteca tenha um

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Três Corações. Três Corações/MG – E-mail:emanuela.silva@ifsuldeminas.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Três Corações. Três Corações/MG – E-mail:maria.brito@ifsuldeminas.edu.br

papel essencial, tanto em sua esfera real como virtual.

Segundo Valente (1999, p. 141), a construção de conhecimento deve ser “baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz”. Enquanto que o conhecimento específico – disciplinar – oferece ao aluno a possibilidade de reconhecer e compreender as particularidades de um determinado conteúdo; o conhecimento integrado – interdisciplinar que tem como suporte a pesquisa na biblioteca - lhe dá a possibilidade de estabelecer relações significativas entre conhecimentos de mundo posto, que ambos se realimentam e resignificam.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este projeto percebe as bibliotecas dos Institutos Federais em sua perspectiva de desenvolver e oferecer serviços e produtos que proporcionem a formação do leitor, com diferentes interesses de leitura e necessidades de informação; além de estarem em consonância com o projeto pedagógico da instituição a qual está inserida, apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo em diferentes suportes, contribuindo com preservação da memória institucional e a difusão cultural. Com isso, realizou-se um trabalho conjunto entre os conteúdos de língua inglesa e língua portuguesa, em sua ramificação literatura nos cursos de Informática e Administração com a biblioteca.

A metodologia adotada foi a pesquisa exploratória, baseada na análise bibliográfica e documental de fatos históricos marcantes que contribuíssem para a reflexão crítica dos alunos dos cursos acima citados do Campus Três Corações. Como trabalho piloto, aconteceu no dia 13 de abril de 2016 na biblioteca do Ifsuldeminas – campus Três Corações, a apresentação de dois vídeos que retrataram a vida dos indígenas brasileiros na contemporaneidade. O primeiro vídeo foi o documentário “Povos Indígenas: Conhecer para valorizar” (Secretaria de Estado do Rio de Janeiro, 2011) - retratou a realidade indígena com toda a sua problemática quanto à demarcação de terras e a luta dos indígenas por preservar e propagar sua cultura. O segundo vídeo foi uma entrevista realizada pela Rádio BandNews de BH, que apresentou Adana Kambeba. Uma indígena da tribo dos Kambeba que formou em Medicina pela UFMG e toda a sua luta por levar conhecimento e atendimento de qualidade para seu povo. Após a apresentação de ambos os documentários abriu-se um momento de discussão em que

se contrapôs a realidade vivida pelos indígenas brasileiros na atualidade, em que os alunos puderam expor suas opiniões e trocar aprendizagens entre si.

Em sala de aula foi apresentada a obra literária “Macunaíma” que possibilitou que ficção e realidade dialogassem com vistas a agregar valores e ampliar a visão crítica dos alunos do Campus para as diversas realidades vividas em nosso país.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fornecer subsídios e o diálogo entre sala de aula e biblioteca este projeto possibilitou uma leitura da obra literária integrando-a ao real, trazendo problemas sociais como a situação do indígena hoje no Brasil e nos EUA para uma perspectiva crítica, fazendo com que o aluno reflita sobre suas leituras e os processos sociais que o circundam. O trabalho por projetos oferece mudanças na concepção de ensino e aprendizagem. Hernández (1988, p. 49) enfatiza que o trabalho por projeto “não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola”. Esse projeto possibilitou aos alunos do Campus Três Corações uma visão humanista dos povos indígenas atuais tanto os brasileiros quanto os americanos.

4. CONCLUSÕES

Como resultados parciais essa atividade interdisciplinar trouxe conhecimento, troca de experiências em um espaço reformulado, gerando novas perspectivas de aprendizagem para os alunos, em que a biblioteca foi redimensionada para atender a esse público dinâmico e pluricultural. Esse projeto contribuiu de maneira significativa para a preservação da memória institucional e a difusão cultural, consolidando-se como aparato pedagógico imprescindível para os Institutos Federais.

O trabalho com projeto integrando sala de aula e biblioteca é um desafio, pois envolve ações interdisciplinares que contemplem uso de diferentes espaços e suportes e um diálogo constante entre professores e bibliotecário. Porém, os resultados são palpáveis e visíveis: discentes na biblioteca do campus pesquisando em livros reais e virtuais, discussões salutares sobre questões sociais, trocas de experiências e conhecimento não somente entre docente e discente, mas entre discentes o que torna o

processo ensino-aprendizagem dinâmico e integrador.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. Macunaíma: um herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

BANIWA, Gersen dos Santos Luciano. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje. Brasília: Coleção Educação para todos, 2006. Livro on-line.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

RÁDIO BANDNEWS BH – Entrevista Adana Kambeba, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fVdyG8VGOUk>. Acesso em: 23 de fev. 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Povos Indígenas: Conhecer para valorizar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MwMEuK-DfEw> . Acesso em 20 de fev. de 2016.

VALENTE, J.A. Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas. In: J.A. Valente (org.) O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.